

Setor Cultural é projeto sem verba

DF-Brasília

Complexo arquitetônico de Oscar Niemeyer está orçado em US\$ 19 milhões

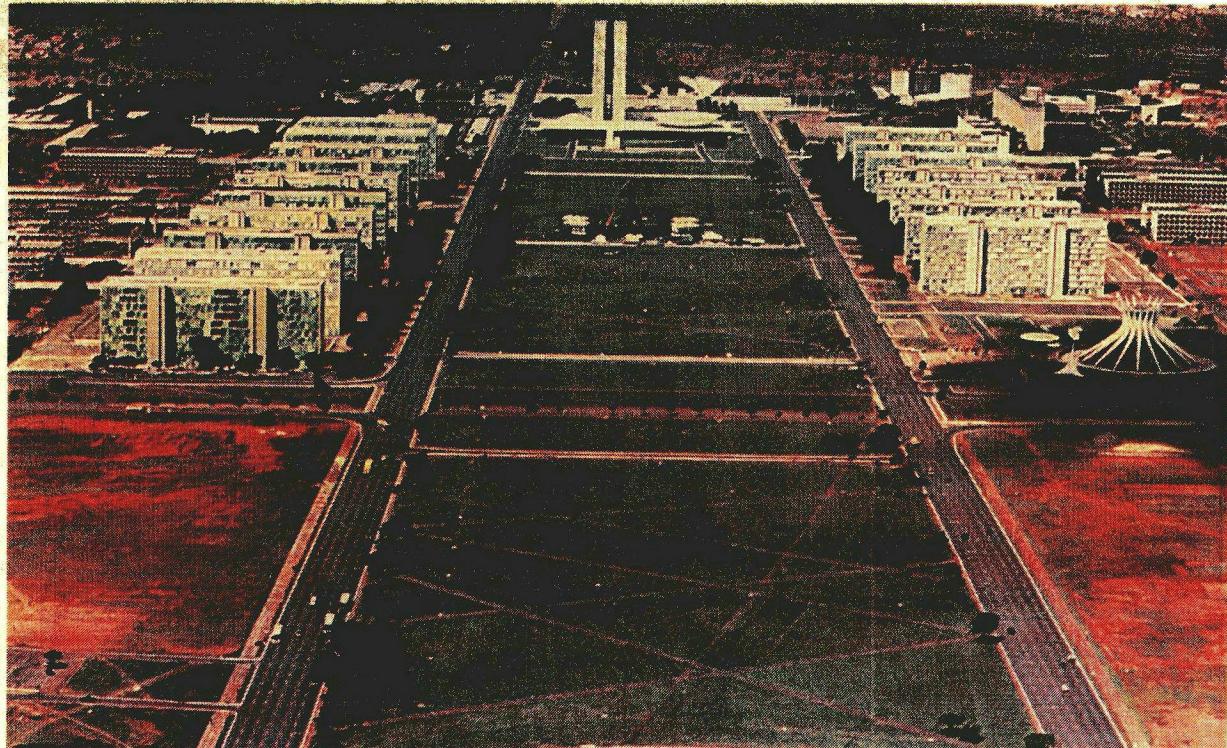
Luís Cláudio Cicci
de Brasília

Pelo menos, o projeto e a intenção de realizar estão juntos. Faltam US\$ 19 milhões (R\$ 34,7 milhões) para sair do chão o Setor Cultural do Eixo Monumental. Ontem, no lançamento da Exposição Niemeyer 90 Anos, o governador Joaquim Roriz anunciou que pretende começar a obra até o fim do ano para ter os cinco prédios e um túnel prontos antes do fim do seu mandato, em 2002.

Está indefinida a origem da verba que vai financiar o custo estimado para a realização do projeto. A maquete do que vai ser uma biblioteca, um museu de arte, um auditório e um conjunto com cinemas faz parte da exposição que até dia 17 de setembro fica no Pavilhão ExpoBrasília, no Parque Sarah Kubitschek. A incerteza sobre a disponibilidade de recursos contrasta com a disposição para fazer a construção seguir.

"Não se comece uma obra deste porte sem o projeto e hoje

Evandro Matheus



Na Esplanada, perto da Catedral, biblioteca e museu, e, vizinhos ao Teatro Nacional, auditório e cinemas

é prioridade no meu governo", disse Roriz. O Espaço Cultural entra numa lista onde já estão o metrô, a terceira ponte do Lago Sul e a Barragem Corumbá IV.

A esperança de ver ocupados os últimos espaços na Esplanada dos Ministérios tem a ver com a esperança de participação da iniciativa privada no projeto, de

verbas vindas dos orçamentos federal e distrital e de um financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). (Cont. Pág. 10)

Setor Cultural é projeto sem verba

Luís Cláudio Cicci
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

"Acho que esse conjunto cultural é indispensável para a cidade", comenta o ministro da Cultura, Francisco Weffort. "É um projeto do Governo do Distrito Federal que o Governo Federal vai apoiar." Brasília, junto com outras cem cidades e sítios históricos, disputam verba do BID para a preservação de patrimônios culturais, o Projeto Monumenta. O dinheiro poderia servir para a obra.

Como o centro cultural é uma construção, há dúvida sobre a possibilidade desse direcionamento aos recursos. "Uma comissão, com técnicos do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e outras entidades trabalham na seleção para a participação no projeto e o que for aprovado receberá o investimento", diz Weffort. "Todas as cidades e sítios históricos têm chances, mas o fato de eu estar aqui, na apresentação da maquete, significa alguma coisa."

O uso de verbas federais na construção do setor cultural depende de previsão orçamentária. Para viabilizar recursos da união, os parlamentares federais teriam que aprovar emendas

complementares, solução que obriga sujeição ao ritual característico do senado e da câmara. "Conte, senhor governador, com o Congresso Nacional para a aprovação das emendas que forem necessárias", dispôs-se o deputado federal Paulo Octávio.

O Setor Cultural do Eixo Monumental é repartido em dois. Entre o Teatro Nacional e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, estão previstos o auditório o conjunto com cinemas, inclusive uma sala com tela de 180º. Essa parte do projeto prevê a participação da iniciativa privada na exploração dos espaços construídos.

Na margem oposta da avenida devem ficar a biblioteca e o museu. Os dois prédios, conforme estimativa do secretário de Obras do Distrito Federal, Tadeu Filipelli, custariam US\$ 12 milhões (R\$21,9 milhões). "Nenhum deputado se recusaria a assinar uma emenda dessas e contamos com a lei do mecenato para incentivar a participação da iniciativa privada", diz o secretário, que acha bastante o prazo de mais de dois anos para a conclusão da obra. "O governador prometeu e eu, como membro do governo, vou ter que cumprir."